

Reparando, contudo, que o emissário divino permaneceu calado, bradou, estentóricamente:

— Porque não confundes o Homem com o teu poder e sabedoria?

O interpelado respondeu sem irritar-se:

— Tenho mais quefazer e não me cabe despendar as horas em contendas inúteis. O assunto, porém, não está liquidado. Se o Gênio da Dor não passar por aqui em breves dias, voltarei, mais tarde, em companhia do Gênio da Morte...

E afastou-se, rápido, certamente no intuito de dirigir-se a outros homens.

XXXIX

A INDAGAÇÃO DO INSPETOR

O agrupamento doutrinário, naquela noite, apresentou aspecto festivo. Duas semanas antes, Abel, um dos orientadores espirituais da casa, anunciou a visita de um mensageiro de Jesus, marcada para aquela hora. Viria de muito alto, não só trazendo a bênção do Senhor, mas também no propósito de inspecionar a humilde instituição.

Deviam preparar-se os companheiros para a venerável presença e, em razão disso, a pequena comunidade se desdobrou em serviço e carinho.

Nas paredes muito limpas viam-se tufo de flores odorantes. A luz derramava-se, profusa, de lâmpadas bem cuidadas. Extenso tapete amortecia o rumor dos passos de quantos, cautelosamente, penetravam o recinto e a atmosfera recordava o sagrado silêncio de um templo antigo.

Quando os dez cooperadores encarnados se agregaram em torno da mesa simples e acolhedora, a rogativa do diretor se elevou, comovente e cristalina.

Nós mesmos, ouvindo-a, registávamos inefável emoção.

O grupo, realmente, constituia-se de servidores da crença, sinceros e bem intencionados. Talvez, por isso mesmo, merecia a elevada deferência da noite.

Terminada que foi a oração de abertura, fomos notificados de que o embaixador de cima não tardaria.

Com efeito, em dois minutos, represou-se o ambiente de suave luz.

O emissário, como que cercado por vasta auréola de estrelas evanescentes, ingressou no santuário, revelando expressão de sublime benevolência.

Cumprimentou-nos, afavelmente, incorporou-se ao médium mais apto e, demonstrando avançada sabedoria e inextinguíveis virtudes, saudou a turma em serviço, comentando a magnanimidade de Jesus que nos permitia o júbilo daqueles momentos reconfortantes. Exaltou a expectativa da esfera superior, relativamente à colaboração humana, e, em seguida, pediu que os amigos encarnados algo informassem, individualmente, com referência ao Espiritismo cristão na existência de cada um deles.

Tínhamos a ideia de contemplar iluminado instrutor em delicada maratona, junto a reduzida e estudiosa classe escolar.

Constrangidos pela generosidade e pelo carinho da solicitação, os companheiros passaram a responder, começando pelo condutor da assembleia.

— Graças a Deus! — informou o presidente do grupo — tenho aqui minha luz confortadora. O Espiritismo renovou-me os caminhos... Sou outro homem. Meu desagradável passado desapareceu... Em tempo algum recebi tamanha claridade no coração! Sou feliz, meu grande benfeitor, e agradeço ao Supremo Pai a dádiva do conhecimento que tanta ventura me trouxe!...

Logo após, falou D. Castorina, devotada co-operadora da organização:

— Encontrei nesta fé consoladora o meu refúgio de paz. Bendito seja Jesus, o nosso Divino Mestre!...

Depois dela, o Sr. Câmara, médium em desenvolvimento, esclareceu, emocionado:

— A Nova Revelação é maravilhosa fonte de alegria para minha alma. Não posso expressar a gratidão que me vibra no ser.

Calando-se o companheiro, o Sr. João Costa, admirável intérprete das ideias cristãs, explicou:

— Beneficiado que fui pelo Espiritismo, nunca mais sofri dúvidas. O Evangelho dá-me agora definitiva segurança, pois reconheço que a justiça divina é perfeita e que o espírito é imortal.

A senhora dele, logo que o marido silenciou, tomou a palavra, assegurando:

— A doutrina é minha vida!...

Finda aquela assertiva breve, o Sr. Freitas, atencioso leitor de teses científicas e mais loquaz que os outros, comentou em fraseologia brilhante as ponderações "richeistas", referiu-se ao metapsiquismo europeu e terminou, afiançando:

— O Espiritismo é o único sistema que pacifica a inteligência. Nele, temos a crença, a razão e a lógica perfeitamente atendidas.

Depois disso, D. Emerenciana enunciou:

— Nos princípios do Espiritismo cristão, achei a minha felicidade.

E D. Nair, ao lado dela, juntou:

— Eu também.

Por último, o Sr. Soares, fundamente concentrado na prece, exclamou:

— O Espiritismo é o meu farol definitivamente aceso... Sem ele, há muito tempo eu estaria nas trevas do crime!...

Retornando à quietude anterior, o emissário agradeceu a reverência e o carinho que transpareciam das respostas ao pedido que formulara e acrescentou:

— Meus amigos, que a Nova Revelação é indiscutível mensagem do céu para os caminhos humanos, estabelecendo o império do bem, provando a sobrevivência da alma além da morte e oferecendo conforto positivo, não padece qualquer dúvida! Todos vos sentis edificados, esclarecidos e felizes!... Mas o que Jesus deseja saber é justamente o que vinds realizando com essa bênção. Em verdade, o Espiritismo é vossa lâmpada... que tendes feito dela? é um ideal superior... que proveito organizais com ele? é uma dádiva celestial... que

benefícios produzis em vós outros ou em derredor de vossos passos, usando semelhante graça?

Interrompeu-se o inspetor divino e, em vista de se calarem os circunstantes, respeitosamente, a se entreolharem agora espantadiços, o venerando amigo despediu-se, bem humorado, e prometeu voltar breve.

XL

ROGATIVA REAJUSTADA

Ildefonso, o filho de Dona Malvina Chaves, dama profundamente virtuosa e devotada à causa do bem, há quatro longos anos jazia semi-acamado; entretanto, preso à situação difícil, assemelhava-se a um cordeiro. Parecia estimar as preces maternas, consagrava-se à leitura edificante e sabia conversar, respeitoso e gentil, encorajando quem o visitasse.

Contemplando-o, comovidamente, a desvelada mãe inquiria o Médico Divino, ansiosa:

— Senhor, que motivo trouxe meu filho à invalidez? Não te parece doloroso imobilizar a juventude aos dezoito anos? Traze-o, de novo, aos movimentos da vida! Restaura-lhe o equilíbrio, por piedade! Levanta-o e consagrar-me-ei inteiramente ao teu divino serviço!...

As lágrimas do sublime coração materno sufocavam as palavras na garganta, emocionando os amigos espirituais que a assistiam em silêncio.

No propósito de obter a concessão celeste, a prestativa senhora sacrificava-se através de todas as atividades socorristas.

Visitava moribundos, amparava sofrendores, protegia crianças abandonadas e arriscava a própria saúde e os recursos na caridade operante, conquistando prestigiosos colaboradores no plano invisível.

Em virtude dos inúmeros laços de simpatia e reconhecimento, as súplicas da estimada matrona eram agora secundadas por imenso grupo de entidades espirituais, que imploravam diariamente a renovação do destino de Ildefonso. Reclamava-se para ele plena liberdade de movimentação. Esclarecia-se que na hipótese de o enfermo não merecer